

MULTILETRAMENTOS E LEITURA EM AMBIENTE DIGITAL¹
MULTILITERACIES AND READING IN THE DIGITAL ENVIRONMENT

Acir Mário Karwoski
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Cláudia Queluz Batista Feliciano
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO: O artigo tem como objetivo principal apresentar o relato de experiência acerca das estratégias de leitura em ambiente digital durante aulas de Língua Portuguesa em uma Escola Municipal em Uberaba – Minas Gerais buscando desenvolver atividades de escrita dos alunos no contexto do letramento digital. Por meio de atividades interdisciplinares de leitura em ambiente digital utilizando o UCA - Programa Um Computador por Aluno, implantado na escola, buscou-se implementar atividades de leitura em ambiente digital tendo como referencial teórico a pedagogia dos multiletramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; letramento digital; multiletramentos.

ABSTRACT: The paper aims to present an account of experiences about reading strategies in the digital environment for Portuguese classes in a county school in Uberaba - Minas Gerais seeking to develop writing activities in the context of digital literacy. Through interdisciplinary reading activities in the digital environment using the UCA - One Computer per Student Program, implemented in the school, this project aimed to implement reading activities in the digital environment theoretically based on the pedagogy of multiliteracies.

KEYWORDS: Reading; digital literacy; multiliteracies.

1 Introdução

Não podemos negar que a tecnologia é essencial em nossa vida, seja profissional ou pessoal. Mas, a escola está acompanhando toda essa tendência tecnológica? Tem formado cidadãos críticos e conscientes para lidarem com um mundo conectado?

Vários questionamentos permeiam nossas mentes nessas questões. O que percebemos é que o mundo tem evoluído, os equipamentos têm evoluído, o mercado profissional tem evoluído, mas a escola não tem conseguido acompanhar toda essa evolução.

¹ Este artigo é resultado parcial do projeto financiado pela FAPEMIG / CAPES, Edital n. /2012, Processo APQ-03506-12 - Pesquisa em Educação Básica, desenvolvido na Escola Municipal Uberaba e no LabELFE – Laboratório de Ensino de Leitura, Fala e Escrita da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

Envolta em todo esse desenvolvimento está a leitura, que como tudo também evoluiu. A leitura em ambiente digital em muito se difere da leitura impressa, tida como tradicional. Ela exige do leitor uma outra postura perante o texto, que passa a ser hipertexto, pois apresenta uma série de possibilidades de leitura.

Essa “nova” forma de ler exige do leitor “novas” capacidades cognitivas, perceptuais, linguísticas, discursivas, etc. Essa prática de leitura pede adequações ao suporte, pois ali se apresentam não só a leitura do texto verbal, mas também a leitura de imagens estáticas, imagens em movimento, cores, e um mundo de possibilidades através dos links e atalhos ali oferecidos.

Assim, a hipertextualidade e a multimodalidade é o que destaca a leitura em ambiente digital. Portanto, surge a necessidade de saber utilizar esse suporte de leitura. Nesse panorama, não nos cabe mais tratar sobre o letramento, mas sim sobre multiletramentos.

2 A TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR E OS MULTILETRAMENTOS

Atualmente faz-se necessário dominar as ferramentas de vídeo, edição, áudio, formatação, que carregam consigo uma infinidade de linguagens, mídias e tecnologias.

O uso de ferramentas tecnológicas demonstram a importância do domínio que o leitor em ambiente digital deve ter, por isso sua postura frente à esse recurso em muito se difere do suporte em papel.

A adoção da tecnologia por parte das famílias também é uma realidade, tendo em vista que a criança tem contato com essas ferramentas desde cedo, daí advém a necessidade de se formar cidadãos capazes de realizar leituras em ambientes digitais, através de hipertextos e hiperlinks que estão disponíveis nesse suporte.

Portanto, é imprescindível que toda essa tecnologia seja amplamente utilizada em sala de aula, tornando a leitura, o aprender e o conhecer atraentes para o aluno.

No livro “Multiletramentos na escola”, Rojo (2012) afirma que as tecnologias não devem ser consideradas mais ferramentas de ensino, mas sim, objeto de ensino. A autora defende que os multiletramentos são interativos, colaborativos, híbridos, fronteiriços, mestiços, e fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas. Segundo ela, “o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na

contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.”

De acordo com Xavier (2004), o leitor tem à sua disposição hipertextos, ou seja, forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem verbal e não-verbal que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície outras formas de textualidade; demonstrando que a leitura em ambiente digital é uma janela aberta para o mundo.

Nesse sentido, Rojo (2012) enfoca a necessidade de professores repensarem a divisão das disciplinas escolares, professores motivados, ousados, críticos e inovadores; professores que, objetivando o letramento crítico, busquem desenvolver experiências didáticas inovadoras no ensino de língua portuguesa em sua sala de aula para formar cidadãos críticos, através de uma cultura de leitura e escrita, que, em uma sociedade hipermultimodal em transformação, sejam capazes de criar novos sentidos. Precisamos de uma “pedagogia dos multiletramentos”.

Não podemos mais permitir a imensa distância entre as práticas tecnológicas e a escola, pois isso desmotiva o aluno, não deixa o ambiente escolar atual e atraente. Devemos compreender que as mídias e a internet não são mais inovações, são necessidades; não são recursos de que o professor possa se utilizar, são ferramentas, instrumentos de ensino. O uso das tecnologias permite ao aluno realizar aprendizagens mais significativas, que se sintonizem com seu cotidiano e/ou com o mercado que o espera no futuro.

As políticas públicas para implantação de tecnologias nas escolas vêm acontecendo sem que a escola saiba, com exatidão, qual é o seu papel e quais os benefícios na formação dos alunos, bem como o papel do professor nesse contexto todo. Sabemos que elas contribuem para o desenvolvimento intelectual do aluno, posicionando-o ativamente no processo de aprendizagem, que ocorre de forma mais dinâmica, significativa e efetiva, em que o professor exerce o papel de motivador, facilitador da aprendizagem e não simples transmissor de conhecimento.

Novas habilidades de leitura e competências são requeridas dos alunos, num panorama polifônico do mundo digital: jogos online, e-books, blogs, vlogs, facebook, instagran, SMS, websites, e-mails, tablets, aparelhos celulares, etc. Para Rojo (2009), ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas,

sociais, discursivas, lingüísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, denominadas em algumas teorias de leitura como estratégias.

Oferecer aos alunos possibilidades de leitura no papel e digital, e dar a ele a autonomia de escolha, é formar cidadãos com habilidades para conviver em uma sociedade digital.

Rojo (2013) aponta para uma educação lingüística contemporânea que traga para alunos multiculturais projetos de futuro. Ela se dá em três dimensões: a) a da diversidade produtiva, no âmbito do trabalho, que busca um *“trabalhador multicapacitado e autônomo, flexível para adaptação à mudança constante”*; b) o pluralismo cívico, no âmbito da cidadania, em que os alunos apresentam identidades multifacetadas para os contextos de trabalho, modos de vida e espaço físico; c) e as identidades multifacetadas, no âmbito da vida pessoal, em que a escola busque um pluralismo integrativo, tendo em vista as diversas culturas híbridas com que as pessoas convivem.

Ela destaca, ainda, que as práticas escolares estão sedimentadas, em que a réplica ativa e as abordagens discursivas não têm o mesmo peso em relação ao trabalho formal ou estrutural e temático quando da prática da leitura e da produção de textos escritos. Afirma que as propostas escolares privilegiam as formas escriturais em detrimento das orais, mesmo tendo uma população voltada para as formas sociais orais de interação. Portanto, *“as escolas precisam ensinar aos alunos novas formas de competências”*.

Portanto, esse projeto pretende desvendar os desafios que o professor enfrenta em relação aos multiletramentos e desenvolver estratégias didáticas para o ensino de língua portuguesa no ambiente digital.

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES PARCIAIS²

O uso da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente com o UCA, trouxe novas formas de ensinar a língua, pois não se pode negar que o aluno está inserido em uma sociedade digital, cabendo a escola formar cidadãos críticos. Várias atividades podem ser desenvolvidas e trazer ganhos na aprendizagem da língua portuguesa. A seguir,

² A pesquisa está em andamento, portanto os resultados ainda são parciais.

apresentamos algumas atividades desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa em uma escola pública municipal de Uberaba – MG.

Atividades que envolvem pesquisa na internet e discussão em grupo fazem com que os alunos se envolvam, se sintam agentes da própria aprendizagem. Essas atividades propiciam ambientes colaborativos, em que juntos os estudantes tecem o conhecimento, a partir de seu conhecimento prévio e do que foi proposto em sala de aula.

Ao ensinar verbo e sua estrutura, propusemos que os alunos estudassem e pesquisassem o tema, tentando por si compreender o conteúdo; para isso, foram orientados a buscar a informação na internet, nos livros disponibilizados na escola, assim como o livro que eles usam regularmente e em gramáticas diversas. Até aqui, essa atividade se mostrou tradicional, não saindo daquilo que eles já estão acostumados a fazer.

Em seguida, lançamos uma questão e os estudantes tiveram tempo para discutir entre colegas as descobertas que realizaram. Cabe ressaltar que a questão que utilizamos não foi uma questão comum, mas sim uma questão elaborada sobre o assunto, questão que priorizou o raciocínio em um formato mais aproximado do uso na vida real, utilizando alternativas corretas, parcialmente corretas e incorretas.

Nesse momento as discussões tornam-se o foco, cada um tentando defender o ponto de vista do que pesquisou. Sabemos que a maior forma de busca, de pesquisa que eles utilizam é a internet. Portanto, orientamos previamente como deveria realizar essa leitura, que se deu em ambiente digital. Passamos a utilizar a internet como ferramenta de ensino e o que percebemos foi uma aprendizagem significativa, em sintonia com o cotidiano do aluno.

Depois desse momento de pesquisa e discussão, os estudantes chegaram à resposta que lhes parecia atender ao que foi solicitado. Para recebimento das respostas dos alunos, utilizamos *clickers*³, um aparelho que se assemelha a um controle remoto de TV que se comunica com um computador por meio de sinais que um receptor capta, dando a resposta de cada aluno individualmente. Quando recebemos essas respostas, pudemos perceber qual aluno havia entendido o conteúdo proposto, aquele que havia entendido parcialmente e aquele que não conseguiu alcançar entendimento sobre o assunto.

Essa informação nos possibilitou trocar os grupos de alunos, propiciando uma nova discussão em que, sem terem conhecimento se tinham acertado ou errado, os alunos

³ Os *cliquers* compõem o acervo adquirido com recursos financeiros do projeto financiado pela FAPEMIG / CAPES, Processo APQ-03506-12 - Pesquisa em Educação Básica.

puderam discutir o porquê de não chegarem à mesma resposta. Depois desse processo de descoberta, em que o professor foi apenas um mediador no processo de aprendizagem, percebemos que, na intervenção do professor, os estudantes conseguiram elaborar suas dúvidas de forma clara, facilitando, assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Da mesma forma, nós os incentivamos a buscarem o conhecimento por si próprios, explicando como se daria esse processo e que eles deveriam ser agentes de sua própria aprendizagem. A interferência do professor é mínima e, quando entra em cena, os alunos já sabem elaborar as questões que ainda permeiam suas mentes, conseguindo expor de forma clara qual é a sua dúvida. O professor consegue atender à demanda discente com excelência. O aluno se sente inserido e aprende com mais prazer e qualidade.

Atividades de produção textual também se tornaram mais atrativas com a troca do suporte papel pelo suporte digital. É o que ocorreu, por exemplo, com as histórias em quadrinhos, que foram realizadas no UCA. Elas se apresentaram mais alegres e criativas, inclusive nos surpreendendo com a capacidade dos alunos de montar a sequência da história, bem como a arte que eles conseguiram imprimir nas histórias.

A interpretação trabalhada no ambiente digital também demonstra grandes avanços, principalmente na argumentação. De dentro da sala de aula, o aluno consegue acessar outras informações, enriquecendo a discussão e tornando a aula mais produtiva. A leitura em ambiente digital nos permite acesso a diversos *links*, fazendo do texto um hipertexto.

Trabalhamos com questões de raciocínio lógico, com ênfase na interpretação, compreensão dos dados oferecidos pelas questões. Essas questões fizeram com que o aluno se sentisse desafiado e buscasse chegar ao raciocínio correto, é claro, passando pela interpretação, sem a qual ele não conseguiria. Utilizamos os *clickers* nessas atividades para que tivéssemos um panorama em tempo real da situação da sala, interferimos trocando os alunos de grupo para que a discussão fosse ampliada e trouxesse melhores resultados. Ao objetivar formar cidadãos críticos, especialmente no ambiente digital, notamos que os próprios alunos buscaram na rede as respostas para essas questões de raciocínio lógico e questionaram a veracidade e a credibilidade dos vídeos que explicavam esses problemas.

Desenvolvemos essas experiências didáticas nas aulas de Língua Portuguesa buscando formar cidadãos cada vez mais críticos, capazes de criar novos sentidos numa sociedade hipermultimodal como a que vivemos atualmente.

Referências

GARCEZ, M. M.; KARWOSKI, A. M. Leitura em ambiente digital no espaço escolar do projeto Um Computador por Aluno (UCA). **Anais...** XX Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba – MG, p. 176.

ROJO, R. (Org.) **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

XAVIER, A. C.; MARCUSCHI, L. A. (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.